cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde

V.10 • N.1 • Edição - 2026.2
ISSN IMPRESSO 1980-1769
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151
DOI: 10.17564/2316-3151.2026v10n1p96-108

O PODER DAS CORES: ARTE, EMOÇÕES E BEM-ESTAR

The Power of Colors: Art, Emotions and Well-Being

Aiane Carolline Oliveira[1]
aiane.carolline@souunit.com.br

Cleonâncio Santos de Oliveira[2]
cleonancio.santos@souunit.com.br

Deiziane da Cruz Santos[3]
deiziane.cruz88@souunit.com.br

Giselle Silva Nascimento[4]
giselle.snascimento@souunit.com.br

Jair de Sandes Araújo[5]
jair.araujo@souunit.com.br

Libni Raabe de Oliveira Goes Rodrigues[6]
libni.raabe@souunit.com.br

Mariane Siqueira de Vasconcelos[7]
mariane.siqueira@souunit.com.br

Nayla Isabelle de Jesus Souza Tavares Silva[8]
nayla.isabelle@souunit.com.br

Pedro Dávila Brito[9]
pedro.davila@souunit.com.br

Gabrielle Barrozo Novais Monteiro[10]
gabrielle.novais@souunit.com.br

RESUMO

Introdução: As cores influenciam emoções, percepções e comportamentos, estando presentes em diferentes contextos da vida cotidiana, incluindo os ambientes educacionais. Nesse sentido, estratégias que integrem arte, expressão emocional e estímulos visuais podem contribuir para promoção do bem-estar e fortalecimento das relações interpessoais. **Objetivo:** Promover bem-estar emocional, interação social e expressão de sentimentos por meio da arte e da utilização das cores com estudantes da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Métodos:** Trata-se de uma ação extensionista desenvolvida a partir de metodologia participativa e vivencial. A intervenção incluiu apresentação dialogada sobre cores e emoções, dinâmicas, roda de conversa e oficina artística coletiva voltadas à expressão emocional e interação social dos participantes. **Resultados:** As atividades favoreceram participação ativa, criatividade, compartilhamento de experiências e fortalecimento da interação social entre os estudantes. Observou-se maior expressão emocional, desenvolvimento de um ambiente mais acolhedor e fortalecimento dos vínculos interpessoais durante as atividades propostas, além de elevado interesse e envolvimento dos participantes nas dinâmicas realizadas. **Conclusão:** A utilização da arte e das cores mostrou-se uma estratégia relevante para promoção do bem-estar emocional e fortalecimento das relações sociais no ambiente escolar, contribuindo para construção de um espaço acolhedor, participativo e voltado à expressão emocional dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE

Psicologia das Cores. Percepção Visual. Emoções. Aprendizagem. Bem-estar.

ABSTRACT

Introduction: Colors influence emotions, perceptions, and behaviors, and are present in many aspects of daily life, including educational environments. In this context, strategies that integrate art, emotional expression, and visual stimuli may contribute to promoting well-being and strengthening interpersonal relationships in the school environment. Objective: To promote emotional well-being, social interaction, and emotional expression through art and the use of colors with students enrolled in Youth and Adult Education (EJA). Methods: This is a university outreach project developed using a participatory and experiential methodology. The intervention included an interactive presentation on colors and emotions, group activities, discussion circles, and a collaborative art workshop focused on emotional expression and social interaction among participants. Results: The activities encouraged active participation, creativity, sharing of experiences, and strengthening of social interaction among students. Greater emotional expression, development of a more welcoming environment, and strengthening of interpersonal bonds were observed during the proposed activities, in addition to high levels of interest and involvement among participants. Conclusion: The use of art and colors proved to be a relevant strategy for promoting emotional well-being and strengthening social relationships

in the school environment, helping create a welcoming, participatory, and emotionally expressive space for students.

KEYWORDS

Color psychology; visual perception; emotions; learning; well-being.

1 INTRODUÇÃO

As cores fazem parte da experiência humana e estão presentes na arte, na comunicação visual e na organização de ambientes. Na sociedade moderna, são usadas de forma estratégica em design, arquitetura e marketing para atrair atenção e influenciar percepções. Assim, deixam de ser apenas elementos estéticos e passam a impactar emoções e comportamentos. Essa influência envolve aspectos sensoriais, emocionais e psicológicos de forma integrada. Compreender a percepção cromática é essencial para entender como estímulos visuais moldam atitudes e decisões, além de contribuir para o planejamento de espaços mais eficientes. O uso intencional das cores influencia a vida cotidiana, promovendo maior engajamento e interação humana (Csillag; Camargo, 2025).

A psicologia das cores investiga como diferentes tonalidades provocam respostas emocionais e comportamentais diferentes. Alguns estímulos cromáticos podem alterar emoções, níveis de excitação e percepção do ambiente, muitas vezes de maneira automática. A relação entre cor e emoção envolve fatores neurobiológicos que modulam o processamento sensorial. Entender esses efeitos permite criar ambientes mais funcionais e estimulantes, com aplicações em educação, saúde e comunicação. Essa compreensão ajuda os profissionais a planejar espaços que promovam bem-estar e experiências mais satisfatórias para os indivíduos (Muratbekova; Shamoi, 2024).

Os efeitos das cores não são universais, pois são influenciados por fatores culturais, sociais e individuais. Experiências prévias, contexto ambiental e educação moldam a forma como cada pessoa percebe as cores. Ademais, elas carregam significados simbólicos construídos socialmente; o vermelho pode indicar alerta, o azul transmitir calma e o amarelo sugerir criatividade. Essas associações variam entre culturas e contextos. Logo as interpretações das cores dependem das vivências individuais, exigindo planejamento e sensibilidade no uso. Desse modo, a percepção cromática resulta da interação entre experiência, cultura e ambiente, ampliando sua aplicação consciente (Schloss; Palmer, 2022).

A influência das cores também se manifesta no comportamento e desempenho em atividades diversas. Ambientes com estímulos visuais adequados favorecem concentração, organização e produtividade, enquanto escolhas inadequadas podem gerar distração e desconforto. A cromática interfere diretamente na interação com o espaço e, em contextos educativos, estimula interesse e participação dos alunos. Espaços bem planejados proporcionam experiências mais positivas e significativas. Assim, o uso adequado das cores potencializa desempenho, promove envolvimento e favorece ambientes equilibrados e funcionais (Elliot; Maier, 2023).

O ambiente educacional é um espaço estratégico para promoção do bem-estar emocional e aprendizado. A utilização planejada de cores em salas de aula, corredores e espaços coletivos influência atenção, engajamento e motivação. A disposição de móveis, a iluminação e a organização visual reforçam a percepção de segurança e acolhimento. Ambientes harmoniosos favorecem a interação entre alunos e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Estímulos visuais organizados ajudam a reduzir o estresse e melhorar a concentração. Combinar cores, texturas e iluminação de forma harmoniosa aumenta os efeitos positivos sobre o aprendizado e o bem-estar. (Han, 2022; Barrett *et al*., 2022).

Atividades expressivas desempenham papel importante na promoção do bem-estar. Práticas artísticas, como desenhos e pinturas, permitem comunicar sentimentos de forma não verbal e proporcionam momentos de reflexão e relaxamento. Essas atividades contribuem para reduzir o estresse e a ansiedade, fortalecendo habilidades socioemocionais e cognitivas. Em contextos educativos, a arte estimula comunicação, pensamento crítico, empatia e criatividade. Favorece também o desenvolvimento da percepção e do raciocínio, integrando aspectos cognitivos de forma natural. Dessa forma, torna-se uma ferramenta educativa relevante, promovendo equilíbrio emocional e qualidade de vida (Kaimal *et al*., 2022).

A integração entre arte, processamento visual e movimento evidencia o potencial dessas estratégias para promover bem-estar, criatividade e funcionalidade. Intervenções que combinam vários estímulos sensoriais favorecem engajamento, expressão emocional e regulação afetiva. Essas práticas ampliam possibilidades de aprendizagem e tornam as experiências mais significativas. A articulação entre estímulos visuais, corporais e cognitivos fortalece o desenvolvimento humano e contribui para um ambiente acolhedor. A integração sensorial promove experiências completas e envolventes, incentivando autonomia e participação (Levin; Weiss; Keshner, 2022).

Diante da influência que as cores exercem sobre emoções, comportamento e interação com os ambientes, torna-se relevante investigar sua utilização no contexto educacional como estratégia de promoção do bem-estar e do engajamento dos estudantes. Além disso, a associação entre práticas artísticas, expressão emocional e estímulos visuais contribui para experiências mais acolhedoras e participativas. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo analisar como o uso planejado das cores e das atividades expressivas pode favorecer a interação social, o acolhimento emocional e a construção de ambientes pedagógicos mais funcionais e humanizados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O seguinte estudo trata-se de uma ação extensionista voltada à promoção do bem-estar emocional por meio da arte e da psicologia das cores no ambiente escolar. A atividade foi planejada, utilizando metodologia participativa e vivencial, buscando estimular expressão emocional, criatividade, interação social e reflexão sobre a influência das cores nas emoções e nos espaços. A intervenção foi desenvolvida com estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e elaborada a partir das necessidades observadas durante visita técnica realizada previamente à instituição, na qual foram identificadas de-

mandas relacionadas à saúde mental, acolhimento emocional e necessidade de atividades que favorecessem interação social, expressão de sentimentos e bem-estar dos estudantes.

A atividade foi organizada em momentos de acolhimento, roda de conversa e oficina artística coletiva, buscando favorecer integração, diálogo e participação entre os estudantes. Inicialmente, foi realizada uma breve explicação sobre a influência das cores nas emoções, nos comportamentos e na percepção dos ambientes. Em seguida, a roda de conversa estimulou o compartilhamento de experiências pessoais e reflexão sobre os impactos das cores no cotidiano.

A oficina artística coletiva foi realizada utilizando mural confeccionado em papel kraft, permitindo que os participantes representassem sentimentos, emoções e experiências por meio da pintura, valorizando criatividade, expressão individual e construção coletiva. Para execução da intervenção foram utilizados materiais artísticos, como tintas guache, pinceis, canetas coloridas, adesivos e papel kraft.

2.1 O PARCEIRO DO PROJETO

O projeto foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Bomfim, localizada no bairro Bugio, zona Norte do município de Aracaju, Sergipe. A instituição integra a rede pública municipal de ensino e atende diferentes modalidades educacionais, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), ofertada no período noturno. A escola recebe estudantes provenientes de diferentes bairros da cidade e contempla alunos de distintas faixas etárias, contextos sociais e trajetórias educacionais, desempenhando importante papel no processo de inclusão e permanência escolar.

A instituição possui estrutura física organizada, composta por salas de aula climatizadas, pátio, quadra esportiva e espaços externos com vegetação, além de recursos tecnológicos utilizados no suporte às atividades pedagógicas. O público beneficiado pela ação foi composto por jovens, adultos e idosos matriculados na modalidade EJA, com faixa etária entre 16 e 63 anos, caracterizados pela participação ativa nas atividades escolares e interesse em ações coletivas, culturais e interativas.

2.2 VISITA DIAGNÓSTICA

O diagnóstico social foi realizado durante visita técnica à instituição, por meio de observação do ambiente escolar e diálogo com a equipe pedagógica responsável pela modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante a visita, foram identificadas demandas relacionadas principalmente à saúde mental e ao desgaste emocional dos estudantes, incluindo relatos frequentes de ansiedade, desmotivação e sintomas depressivos associados à rotina de trabalho, responsabilidades familiares e retorno aos estudos. Também foram observadas necessidades voltadas ao acolhimento emocional, fortalecimento da interação social e desenvolvimento de atividades que estimulam criatividade, participação coletiva e expressão de sentimentos.

Além disso, observou-se que os estudantes demonstravam boa participação em atividades interativas e interesse por ações culturais e artísticas. A partir das necessida-

des identificadas, discutiu-se com a comunidade escolar a realização de uma intervenção voltada à promoção do bem-estar emocional por meio da arte e da psicologia das cores, utilizando rodas de conversa e oficina artística coletiva como estratégias para estimular acolhimento, expressão emocional, interação social e reflexão sobre a influência das cores nas emoções e nos ambientes.

2.3 INTERVENÇÃO

O planejamento da intervenção ocorreu de forma interdisciplinar, envolvendo estudantes das áreas de Fisioterapia, Psicologia e Arquitetura, com o objetivo de integrar conhecimentos sobre saúde emocional, percepção ambiental e influência das cores no bem-estar. A partir dessa integração, foi desenvolvida uma proposta extensionista baseada na arte e na psicologia das cores como estratégias de acolhimento, expressão emocional e interação social no contexto escolar. Essa articulação entre áreas permitiu uma abordagem ampliada, considerando aspectos emocionais e a relação do indivíduo com o ambiente físico. Dessa forma, buscou-se uma intervenção sensível às necessidades do público atendido e à realidade escolar observada.

A intervenção foi precedida por reuniões de planejamento entre os integrantes do projeto, nas quais foram discutidas as etapas da ação, a organização das atividades e a divisão de responsabilidades entre os membros da equipe. Nesse momento, foram definidos os objetivos operacionais, a sequência das dinâmicas e os recursos necessários para a execução da proposta no campo. Essas reuniões possibilitaram o alinhamento da equipe e a construção coletiva da estratégia de intervenção. Assim, garantiu-se maior coesão, clareza e organização prévia das atividades, favorecendo uma aplicação mais fluida.

Após esse processo de organização interna, foram estruturadas as estratégias de aplicação da intervenção no campo, priorizando atividades práticas, participativas e adaptadas ao contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A equipe buscou garantir uma condução dinâmica, acessível e compatível com o perfil dos participantes, considerando suas vivências e a rotina de trabalho. Dessa forma, a intervenção foi planejada de maneira progressiva, iniciando com atividades de integração e avançando para momentos de reflexão e expressão emocional. Também se valorizou a participação ativa e o envolvimento coletivo.

Inicialmente, foi realizada uma breve apresentação em slides, abordando as associações entre cores e emoções e como diferentes tonalidades podem influenciar sensações e percepções no cotidiano. Foram apresentados exemplos gerais de cores relacionadas a respostas emocionais, com o objetivo de contextualizar o tema. Em seguida, foi aplicada a dinâmica “Caixa das Cores e Emoções”, na qual os participantes sorteiam cores associadas a sentimentos e compartilham experiências pessoais. Também foram realizadas movimentações corporais simples, favorecendo descontração e engajamento do grupo (IMAGENS 2, 3).

Na sequência, foi realizada a roda de conversa, na qual os estudantes foram estimulados a refletir sobre a relação entre cores, emoções e vivências cotidianas. Houve troca de experiências, relatos pessoais e percepções individuais sobre como as cores in-

fluenciam o humor e a forma de perceber os ambientes (Imagem 1). Essa etapa possibilitou escuta ativa, diálogo e fortalecimento das interações sociais. Além disso, contribuiu para a construção de um espaço de acolhimento emocional e participação coletiva no ambiente escolar, promovendo maior engajamento entre os participantes.

Posteriormente, desenvolveu-se a oficina artística coletiva, utilizando um mural confeccionado em papel kraft disposto de forma acessível a todos os participantes. Os estudantes foram convidados a expressar sentimentos e experiências por meio da pintura livre e do uso das cores, sem exigência de habilidades técnicas. Essa atividade valorizou a criatividade, subjetividade e expressão individual. Ao mesmo tempo, estimulou a construção coletiva de uma produção artística compartilhada, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo. Além disso, favoreceu a interação entre os participantes e o compartilhamento de vivências de forma espontânea e colaborativa.

Para a execução da intervenção foram utilizados materiais como tintas guache, pinceis, canetas coloridas e papel kraft, além de recursos de apoio para organização das atividades. A ação possibilitou um ambiente dinâmico, interativo e participativo (imagem 4), no qual os estudantes puderam se expressar de diferentes formas. A experiência contribuiu para o fortalecimento das relações interpessoais e para a promoção do bem-estar emocional no ambiente escolar. Assim, a proposta extensionista foi consolidada de forma significativa e coerente com seus objetivos.

Imagem 1 – Dinâmica caixa das cores



Imagem 2 – Dinâmica de exercício



Imagem 3 – Dinâmica de exercício



Imagem 4 – Oficina de pintura



2.4 OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ODS

No que se refere ao ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), a intervenção contribuiu para a promoção da saúde mental dos estudantes por meio de atividades que estimularam a expressão emocional, o acolhimento e a redução de tensões no ambiente escolar. As dinâmicas realizadas, como a roda de conversa e a oficina artística, favoreceram a externalização de sentimentos e o fortalecimento de vínculos sociais, contribuindo para o bem-estar psicológico dos participantes. Além disso, observou-se maior engajamento e participação ativa dos estudantes durante as atividades propostas.

Em relação ao ODS 4 (Educação de Qualidade), a ação promoveu metodologias ativas e participativas, incentivando o protagonismo dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades permitiram a construção do conhecimento de forma prática, interativa e significativa, valorizando a criatividade, a troca de experiências e o desenvolvimento de competências socioemocionais dentro do processo educativo. Dessa forma, reforçou-se a importância de práticas pedagógicas inclusivas e centradas no estudante.

Quanto ao ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura), a intervenção relaciona-se ao uso de estratégias inovadoras no contexto educacional, integrando arte, saúde e percepção ambiental como ferramentas de aprendizagem e intervenção. A proposta demonstrou que práticas inovadoras podem ser aplicadas em ambientes escolares por meio de recursos simples e acessíveis, contribuindo para a construção de espaços mais inclusivos, criativos e humanizados. Assim, evidencia-se o potencial transformador de metodologias interdisciplinares na educação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção desenvolvida apresentou resultados positivos relacionados ao engajamento dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo esse aspecto também descrito por Drake *et al*. (2023), que destacam a participação ativa dos estudantes em todas as etapas de intervenções educativas. Desde os momentos iniciais, observou-se interesse dos participantes em interagir com a equipe e compartilhar experiências com os colegas. A proposta favoreceu um ambiente acolhedor e participativo, permitindo maior aproximação entre estudantes de diferentes idades e trajetórias. Além disso, as estratégias utilizadas estimularam a participação espontânea e o fortalecimento dos vínculos interpessoais, favorecendo maior interação social no ambiente escolar.

Durante a dinâmica "Caixa das Cores e Emoções", percebeu-se que os participantes conseguiram relacionar facilmente as cores com sentimentos e experiências pessoais. As discussões realizadas favoreceram a expressão espontânea de emoções e vivências cotidianas. Muitos estudantes relacionaram algumas cores a sensações de calma, esperança e acolhimento. A atividade também ajudou a diminuir a timidez inicial, promovendo maior aproximação entre os participantes. Os movimentos corporais e alongamentos realizados contribuíram para a descontração do grupo e fortalecimento da comunicação emocional. Segundo Muratbekova e Shamoi (2024), estímulos cromáticos podem influenciar respostas emocionais e favorecer maior envolvimento social dos indivíduos.

Na roda de conversa, observou-se aprofundamento das trocas de experiências relacionadas às emoções e às vivências cotidianas dos participantes. Os estudantes compartilharam percepções sobre sentimentos de cansaço, ansiedade e dificuldades enfrentadas no trabalho, destacando a importância do ambiente escolar como espaço de acolhimento e convivência. A atividade favoreceu escuta ativa, fortalecimento das interações sociais e valorização das experiências individuais. Além disso, muitos participantes demonstraram interesse em ouvir as experiências relatadas pelos colegas, fortalecendo a empatia e o respeito coletivo. De Neve *et al*. (2023) destacam que ambientes escolares que promovem interação e regulação emocional contribuem para apoio emocional e fortalecimento das relações interpessoais.

A oficina artística coletiva representou um dos momentos de maior envolvimento dos estudantes, permitindo expressão livre por meio da pintura e da construção do mural coletivo. Observou-se que mesmo participantes mais retraídos passaram a contribuir com a atividade ao longo do processo. A ausência de exigência técnica favoreceu liberdade criativa e maior participação dos estudantes. Além disso, a atividade estimulou interação, colaboração e troca de experiências entre o grupo, fortalecendo a comunicação e o engajamento coletivo. De acordo com Lima (2023), práticas artísticas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos favorecem a expressão individual e coletiva, promovendo interação social e fortalecimento do vínculo dos estudantes com o ambiente escolar.

Outro aspecto relevante observado durante a intervenção foi o fortalecimento do senso de pertencimento e cooperação. Durante a construção coletiva, os participantes demonstraram interesse em colaborar uns com os outros, respeitando as produções individuais e incentivando a participação do grupo. Observou-se um ambiente de empatia, acolhimento e troca de experiências ao longo da intervenção, promovendo maior integração entre os estudantes. Além disso, a participação ativa nas atividades contribuiu para o desenvolvimento da confiança e do respeito mútuo entre os participantes. De acordo com Williams *et al*. (2023), intervenções baseadas em práticas artísticas participativas favorecem o engajamento social, promovendo melhorias na saúde mental e no bem-estar de jovens em contextos educacionais.

Também, foram percebidos efeitos positivos relacionados ao bem-estar emocional dos participantes durante o desenvolvimento das atividades. Muitos estudantes relataram sensação de leveza, tranquilidade e relaxamento ao participar das dinâmicas e da oficina artística. A combinação entre diálogo, movimento corporal e expressão criativa contribuiu para tornar o ambiente mais acolhedor e confortável. Além disso, alguns participantes relataram melhora no humor e redução de tensões ao longo da intervenção. Conforme destacado por Weng *et al*. (2024), práticas integrativas envolvendo expressão emocional e estímulos criativos contribuem para redução do estresse e promoção do bem-estar psicológico.

Além dos impactos emocionais observados, a intervenção favoreceu mudanças positivas na convivência entre os participantes dentro do espaço escolar. Ao longo das atividades, percebeu-se maior aproximação entre os estudantes, com aumento das trocas de experiências e da comunicação entre o grupo. As dinâmicas propostas contribuíram para criar um ambiente mais acolhedor, estimulando a escuta, o respeito e a participação coletiva. No contexto da Educação de Jovens e Adultos, essas ações mostraram

relevância ao incentivar o sentimento de pertencimento e fortalecer os vínculos sociais construídos em sala de aula. Conforme apontam Eriksen *et al*. (2024), experiências educativas pautadas na cooperação contribuem significativamente para o envolvimento dos estudantes nas atividades escolares.

Por fim, a intervenção apresentou resultados satisfatórios ao promover espaços de expressão, interação e acolhimento entre os estudantes da EJA. A utilização de atividades coletivas, rodas de conversa e práticas artísticas possibilitou maior participação dos envolvidos e favoreceu um ambiente escolar mais harmonioso. Além disso, a experiência demonstrou que metodologias participativas podem contribuir para o desenvolvimento do bem-estar e da convivência no contexto educacional. Segundo De Neve *et al*. (2023), estratégias pedagógicas que valorizam a participação ativa dos estudantes tendem a fortalecer o engajamento acadêmico e as relações estabelecidas no ambiente escolar.

4 CONCLUSÃO

A ação extensionista desenvolvida demonstrou resultados positivos na promoção do acolhimento emocional e da participação coletiva entre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades realizadas estimularam diálogo, criatividade e compartilhamento de vivências, favorecendo um ambiente mais leve, interativo e receptivo dentro do contexto escolar. A utilização das cores associada às práticas artísticas possibilita diferentes formas de expressão, incentivando maior envolvimento dos participantes ao longo da intervenção. Além disso, observou-se fortalecimento das interações sociais e maior abertura dos estudantes para compartilhar sentimentos, experiências e percepções relacionadas ao cotidiano escolar e pessoal.

A proposta também evidenciou a relevância de estratégias interdisciplinares na construção de ações voltadas ao bem-estar no ambiente educacional. A integração entre diferentes áreas do conhecimento permitiu elaborar atividades acessíveis, dinâmicas e adaptadas à realidade dos estudantes, valorizando aspectos emocionais, sociais e culturais presentes no cotidiano da EJA. Além disso, a experiência contribuiu para ampliar a compreensão sobre a importância de práticas educativas que promovam escuta, interação e inclusão. As atividades realizadas demonstraram que metodologias participativas podem favorecer maior engajamento, fortalecer vínculos interpessoais e tornar o ambiente escolar mais acolhedor e humanizado.

Por fim, a intervenção proporcionou benefícios tanto para os estudantes quanto para os envolvidos na realização das atividades. As ações desenvolvidas demonstraram que estratégias simples, participativas e criativas podem gerar impactos positivos no ambiente escolar, favorecendo acolhimento, interação social e expressão emocional. Além disso, a atividade possibilitou maior aproximação entre os participantes, favorecendo a interação social e o fortalecimento da convivência. Dessa forma, a atividade evidenciou o potencial de práticas coletivas e interativas na promoção de ambientes escolares mais inclusivos, participativos e voltados ao bem-estar coletivo.

REFERÊNCIAS

BARRETT, P. *et al*. The impact of classroom design on pupils' learning: updated evidence. **Building and Environment**, v. 218, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.buildenv.2022.109195.

BROWN, E. L.; GANNOTTI, M. E.; VENERI, D. A. Including arts in rehabilitation enhances outcomes. **Physical Therapy**, 2022. DOI: https://doi.org/10.1093/ptj/pzab093.

CSILLAG, P.; CAMARGO, R. Z. Tendências de cores: um estudo pelo ponto de vista do comportamento do consumidor. **Modapalavra E-periódico**, Florianópolis, v. 18, n. 45, p. 1-30, 2025. DOI: https://doi.org/10.5965/1982615x18452025e0004.

DE NEVE, D. *et al*. Emotion regulation in the classroom: a network approach to model relations among emotion regulation difficulties, engagement to learn, and relationships with peers and teachers. **Journal of Youth and Adolescence**, 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/s10964-022-01678-2.

DRAKE, J. E.; EIZAYAGA, M.; WAWRZYNSKI, S. Making versus viewing art: effects on affect, enjoyment, and flow. **Journal of Environmental Psychology**, 2023. DOI: https://doi.org/10.1177/02762374231196387.

ELLIOT, A. J.; MAIER, M. A. Color psychology: effects of perceiving color on psychological functioning. **Annual Review of Psychology**, v. 74, 2023. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev-psych-032422-021609.

ERIKSEN, E. V. *et al*. Social competencies, classroom relationships, and academic engagement: a latent change score modeling approach. **Social Psychology of Education**, 2024. DOI: https://doi.org/10.1007/s11218-023-09841-8.

FEBBRAIO, F. *et al*. Colour perception in immersive virtual reality: emotional and physiological responses to fifteen Munsell hues. **Virtual Worlds**, v. 4, n. 4, 2025. DOI: https://doi.org/10.3390/virtualworlds4040045.

HAN, K.-T. Influence of indoor environmental quality on student learning outcomes in classrooms. **Building and Environment**, v. 224, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.buildenv.2022.109396.

JONAUSKAITE, D. *et al*. A comparative analysis of colour–emotion associations in 31 countries. **British Journal of Psychology**, v. 115, n. 2, p. 275-305, 2024. DOI: https://doi.org/10.1111/bjop.12625.

KANG, J. K.; PARK, Y. E.; YOON, H. K. Feeling blue and getting red: an exploratory study on the effect of color in emotional processing. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 2022. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.908947.

KAIMAL, G. ***et al***. Art-based interventions and mental health: a systematic review. ***Frontiers in Psychology***, v. 13, 2022. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.821415.

LEVIN, M. F.; WEISS, P. L.; KESHNER, E. A. Emerging concepts in motor learning and rehabilitation. **Current Opinion in Neurology**, v. 35, n. 6, 2022. DOI: https://doi.org/10.1097/WCO.0000000000001106.

LIMA, E. S. A arte na EJA: o olhar do artesanato a partir das experiências individuais dos educandos. Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 9, 2023. **Anais[...]**, Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/97046. Acesso em: 1 jun. 2026.

MURATBEKOVA, M.; SHAMOI, P. Color-emotion associations in art: fuzzy approach. **IEEE Access**, v. 12, 2024. DOI: https://doi.org/10.1109/ACCESS.2024.1234567.

SCHLOSS, K. B.; PALMER, S. E. An ecological valence theory of human color preference: updated perspectives. **Current Opinion in Behavioral Sciences**, v. 41, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2022.01.006.

STEIN, B. E.; STANFORD, T. R. Multisensory integration: current issues and future directions. **Current Opinion in Neurobiology**, v. 75, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.conb.2022.102537.

WILLIAMS, E. ***et al***. Practitioner review: effectiveness and mechanisms of change in participatory arts-based programmes for promoting youth mental health and well-being. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, 2023. DOI: https://doi.org/10.1111/jcpp.13900.

1 Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
E-mail: aiane.carolline@souunit.com.br

2 Acadêmico do curso de Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
E-mail: cleonancio.santos@souunit.com.br

3 Acadêmica do curso de Psicologia, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
Email: deiziane.cruz88@souunit.com.br

4 Acadêmica do curso de Arquitetura e urbanismo, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
E-mail: giselle.snascimento@souunit.com.br

5 Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
E-mail: jair.araujo@souunit.com.br

6 Acadêmica do curso de Arquitetura e urbanismo, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
E-mail: Libni.raabe@souunit.com.br

7 Acadêmica do curso de Arquitetura e urbanismo, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
E-mail: mariane.siqueira@souunit.com.br

8 Acadêmica do curso de Arquitetura e urbanismo, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
E-mail: nayla.isabelle@souunit.com.br

9 Acadêmica do curso de Arquitetura e urbanismo, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
E-mail: pedro.davila@souunit.com.br

10 Doutora em saúde e ambiente; Fisioterapeuta; Professora preceptora da disciplina de experiência extensionista, Universidade Tiradentes – UNIT/SE. E-mail: gabrielle.novais@souunit.com.br

Recebimento: 22/6/ 2026

Avaliação: 29/8/2026

Aceite: 7/10/2026

https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas

****** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes

Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES

EDITORA UNIVERSITÁRIA TIRADENTES

cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde